

INWDE

ROTA HISTÓRICA DAS LINHAS DE TORRES · HISTORICAL ROUTE OF THE LINES OF TORRES VEDRAS

04 LINHAS DE TORRES:
UMA DÉCADA DE
RECONHECIMENTO
LINES OF TORRES
VEDRAS: A DECADE
OF RECOGNITION

30 UMA AVENTURA
PELO PASSADO DO
PLANETA TERRA
AN ADVENTURE
INTO THE PAST
OF PLANET EARTH

38 ONDE VIVEM
OS LIVROS
WHERE
BOOKS
LIVE



Na capa e contracapa:
Biblioteca do Palácio
Nacional de Mafra

On front and back covers:
Library of the Mafra
National Palace

Nesta edição

In this issue

Editorial **03** Linhas de Torres: Uma década de reconhecimento *Lines of Torres Vedras: a decade of recognition* **04** Recriar é preciso *A much-needed re-enactment* **07** Cruzando as Linhas com a Antiguidade *Crossing the Lines with Classical Antiquity* **12** José Bandeira **14** A Máquina do Tempo *The Time Machine* **20** Restaurante Pé de Galo *Pé de Galo restaurant* **22** Mude! *Change!* **26** Quando a tradição ainda é o que era *When tradition is what it used to be* **28** Uma aventura pelo passado do planeta Terra *An adventure into the past of planet Earth* **30** Vila Louro **34** Onde vivem os livros *Where books live* **38** Revivendo o passado em Sobral de Monte Agraço *The past revisited at Sobral de Monte Agraço* **42**

INVADE

[11]

Dezembro de 2024

EDITOR
José Alberto Quintino

COORDENAÇÃO | Coordination
Natália Calvo

REDAÇÃO | Editorial staff
Ana Raquel Machado
Marta Fortuna
Sandra Oliveira

PROJETO E
DIREÇÃO DE ARTE
Design and Art Direction
José Bandeira

REVISÃO | Proofreading
Ricardo Lopes

TRADUÇÃO | Translation
José Bandeira

FOTOGRAFIA | Photography
José Bandeira

DEPÓSITO LEGAL
462660/19
ISSN 2184-609X

TIRAGEM
Circulation
3000

PERIODICIDADE | Periodicity
semestral | biannual

CONTACTOS | Contacts

Rota Histórica das
Linhas de Torres
Associação para o Desenvolvimento
Turístico e Patrimonial das
Linhas de Torres Vedras

Praça Doutor Eugénio Dias, N.º 12
2590-016 Sobral de Monte Agraço

(+351) 261 942 296
(+351) 966 132 488
linhasdetorres@rhlt.pt
invademag.pt
rhlt.pt

Distribuição gratuita
Free distribution



Rota Histórica
das Linhas de Torres

Manuela Ralha
Membro da
direção da RHLT
Member of the
board of RHLT



Com um olhar atento

With an attentive eye

“ESTE NÚMERO (...) CELEBRA A IDENTIDADE, A RIQUEZA CULTURAL E AS POSSIBILIDADES DE DESCOBERTA DAS LINHAS DE TORRES

“THIS ISSUE (...) CELEBRATES THE IDENTITY, CULTURAL RICHNESS AND POSSIBILITIES FOR DISCOVERY OF THE LINES OF TORRES VEDRAS

Falar das Linhas de Torres Vedras não é apenas evocar um vestígio de tempos beligerantes ou relembrar uma estratégia militar excecional. Este património representa muito mais: é um símbolo da resiliência e do engenho de um povo que, em tempos de grande adversidade, soube erguer uma defesa que ultrapassa em muito o seu valor bélico, inscrevendo-se como património vivo na paisagem e na identidade cultural portuguesas.

A Rota Histórica das Linhas de Torres reflete sobre o potencial deste património como fonte de dinamização cultural e económica, num percurso pelo passado que é, hoje também, um testemunho de inovação onde o turismo patrimonial se alia à tecnologia, à educação e à sustentabilidade, sem jamais perder de vista o respeito pelas origens.

Neste número, destacamos a banda desenhada O Forte, de José Bandeira, com quem conversamos na nossa habitual entrevista. Assistimos ao Cerco de Almeida, exploramos o passado remoto da Terra no Dino Parque da Lourinhã e apresentamos-lhe a Associação 13 de Setembro de 1913.

Homenageamos também a Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra, uma obra-prima do conhecimento e do esplendor cultural setecentista.

Contamos-lhe tudo sobre a cerimónia evocativa do Dia Nacional das Linhas de Torres, celebrado a 20 de outubro, e a recriação histórica que então animou Sobral de Monte Agraço.

Este número é, assim, uma despedida de 2024 — e um bem-vindo a 2025 — que celebra a identidade, a riqueza cultural e as possibilidades de descoberta das Linhas de Torres, com um olhar atento para o futuro. Convidamo-lo a mergulhar na revista e a reviver connosco a história que nos liga, que nos define e que orgulhosamente partilhamos. ■

Talking about the Lines of Torres Vedras is not just about evoking a vestige of warring times or recalling an exceptional military strategy. This heritage represents much more: it is a symbol of the resilience and ingenuity of a people who, in times of great adversity, knew how to build a defence that goes far beyond its military value, becoming a living heritage in the Portuguese landscape and cultural identity.

The Historical Route of the Lines of Torres Vedras reflects on the potential of this heritage as a source of cultural and economic dynamism, on a journey through the past that today is also a testimony to innovation where heritage tourism is combined with technology, education and sustainability, without ever losing sight of respect for its origins.

In this issue, we highlight the comic ‘O Forte’, by José Bandeira, with whom we spoke in our usual interview. We take you back in time to the siege of Almeida, reliving one of the most remarkable episodes in our history, and we explore the Earth’s distant past at Dino Parque da Lourinhã.

We also pay tribute to the Mafra National Palace Library, a masterpiece of Enlightenment-era knowledge and cultural splendour.

We tell you all about the ceremony to commemorate the National Day of the Lines of Torres Vedras, celebrated on 20 October, and the historical re-enactment that then animated Sobral de Monte Agraço.

This issue is therefore a farewell to 2024 — and a welcome to 2025 — that celebrates the identity, cultural richness and possibilities for discovery of the Lines of Torres Vedras, with a keen eye on the future. We invite you to dive into the magazine and relive with us the history that connects us, that defines us and that we are proud to share. ■

Linhas de Torres: uma década de reconhecimento

Lines of Torres Vedras: a decade of recognition

NA CELEBRAÇÃO DESTE ANO DO DIA NACIONAL DAS LINHAS DE TORRES, UM DIA VALEU POR DOIS



CATARINA BANDEIRA

Os territórios têm uma relação peculiar com o tempo. Para um país como o nosso, “há duzentos anos” foi ontem. Para algumas nações mais recentes, foi talvez o princípio das suas histórias. Sabemos bem que a nossa perceção do tempo depende do que fazemos com ele: dez anos não passam de um instante se forem bem aproveitados. Talvez por isso nos custe a crer que já se passou uma década desde que o Parlamento Português elevou as Linhas de Torres à categoria de Monumento Nacional.

A cada celebração desta data sentimos que valeu a pena. Não apenas a região — que reúne numa causa comum um grupo variado e multifacetado de municípios — assumiu sem hesitações a herança histórica, cultural e patrimonial do papel de relevo que lhe coube no contexto das Guerras Napoleónicas, como os reflexos positivos da sua ação na cultura, turismo e economia locais se vêm fazendo cada vez mais notar.

A 20 de outubro de 2024, celebrámos o décimo aniversário da elevação das Linhas de Torres a Monumento Nacional.

A cerimónia, que teve lugar no Cineteatro de Sobral de Monte Agraço e foi apresentada pelo ator Paulo Pinto, abriu com o discurso do presidente da RHLT, José Alberto Quintino. “O Forte”, novela gráfica escrita e desenhada por José Bandeira para esta ocasião, foi apresentada pelo autor, seguindo-se a atribuição dos prémios Wellington Honour de 2024. Foram ainda entregues três distinções: uma Moeda Comemorativa do Bicentenário das Linhas de Torres aos Friends of the Lines of Torres Vedras; e diplomas de Sócio Honorário à Associação Cultural e Recreativa 13 de Setembro de 1913 e à Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro. Por fim, e a propósito da iniciativa gastronómica À Mesa dos Generais, o consultor Nuno Nobre apresentou Dez Ações-Chave para Escolas de Hotelaria e Turismo.

Seguiu-se um Brinde de Honra e uma sessão de autógrafos por José Bandeira.

Foi assim o nosso décimo aniversário. Verá que em menos de nada o décimo-primeiro está a bater-nos à porta. ■



CATARINA BANDEIRA



CATARINA BANDEIRA

A direção da RHLT com distinguidos com os Wellington Honour de 2024.

The RHLT board with 2024 Wellington Honour awardees.

Mais fotos



O presidente da RHLT entrega um dos *Wellington Honour* de 2024.
The President of RHLT hands over one of the 2024 'Wellington Honour' awards.



CATARINA BANDEIRA



More photos

IN THIS YEAR'S CELEBRATION OF THE NATIONAL DAY OF THE LINES OF TORRES VEDRAS, ONE DAY WAS WORTH TWO

Territories have a peculiar relationship with time. For a country like Portugal, 'two hundred years ago' was yesterday. For some more recent nations, it was perhaps the beginning of their histories. We are well aware that our perception of time depends on what we do with it: ten years is just an instant if it's used well. Perhaps that's why we find it hard to believe that a decade has passed since the Portuguese Parliament elevated the Lines of Torres Vedras to the category of National Monument. With every celebration of this date, we feel that it was worth it. Not only has the region — which brings together a varied and multifaceted group of municipalities in a common cause — unhesitatingly taken on the historical, cultural and heritage legacy of its important role in the Napoleonic Wars, but the positive effects of its actions on local culture, tourism and the economy are becoming increasingly apparent.

On 20 October 2024, we celebrated the tenth anniversary of the elevation of the Lines of Torres Vedras to National Monument status.

The ceremony, which took place at the Sobral de Monte Agraço Cineteatre and was presented by actor Paulo Pinto, opened with a speech by the president of RHLT, José Alberto Quintino. 'O Forte', a graphic novel created for the occasion by José Bandeira, was presented by the author. This was followed by the awarding of the 2024 Wellington Honour distinctions. Three other awards were also presented: a Bicentenary of the Lines of Torres Vedras Commemorative Coin to the Friends of the Lines of Torres Vedras, and Honorary Membership diplomas to the Associação Cultural e Recreativa 13 de Setembro de 1913 and the Associação para a Memória da Batalha do Vimeiro. Finally, and on the subject of the Eating with the Generals gastronomic initiative, consultant Nuno Nobre presented Ten Key Actions for Hotel and Tourism Schools.

This was followed by a Toast of Honour and an autograph session by José Bandeira.

That was our tenth anniversary. You'll soon realise that the eleventh is knocking on our door. ■

Recriar é preciso

A much-needed re-enactment

Ao início da noite de sábado, 19 de outubro de 2024, movimentações inusitadas desassossegavam a Praça do Município de Sobral de Monte Agraço. De um lado, apoiado por artilharia e um grande número de populares precariamente armados, o exército anglo-português tomava posição. Do outro, tropas francesas gritavam "Vive l'Empereur" e carregavam com entusiasmo os seus mosquetes. De uma janela alta da sede do município, uma corajosa campesina narrava os acontecimentos ao microfone.

Acomodada num dos lados da praça, a multidão sustinha a respiração e armava-se com os seus *smartphones*, preparando-se para reviver um dos episódios mais marcantes da defesa das Linhas. O primeiro sinal de comoção surgiu quando destemidos populares capturaram um soldado invasor, de imediato sujeito a termo de identidade e residência. Depois, iluminados por uma lua cheia decerto contratada para o efeito, tiveram início os combates.

Sobressaltando-se a cada tiro de canhão e entusiasmando-se com as descargas de mosquete, a assistência acompanhava atentamente todos os movimentos marciais. Seguiram-se um combate corpo-a-corpo, um duelo entre os dois galantes comandantes das forças em oposição e um assalto ao edifício da Câmara Municipal. A investida francesa à sede do poder local culminou no infame hastear de uma bandeira tricolor, assistindo a população em espanto ao defenestrar de muitos papéis e... mobília, porque em Sobral de Monte Agraço as recriações históricas são levadas muito a sério. ■

NÃO ASSISTIU AO COMBATE DO SOBRAL? NÓS CONTAMOS-LHE COMO TUDO SE PASSOU





COULDN'T ATTEND THE SOBRAL COMBAT? WE'LL TELL YOU HOW IT ALL HAPPENED

In the early evening of Saturday 19 October 2024, unusual movements were taking place in the town square of Sobral de Monte Agraço. On one side, supported by artillery and a large number of precariously armed peasants, the Anglo-Portuguese army took up position. On the other, French troops shouted 'Vive l'Empereur' and enthusiastically loaded their muskets. From a high window in the town centre, a brave peasant woman recounted the events on the microphone.

On one side of the square, the crowd held their breath and armed themselves with their smartphones, preparing to relive one of the most remarkable episodes in the defence of the Lines. The first stirrings of excitement came when fearless locals captured an enemy soldier, who was promptly remanded for further questioning. Then, illuminated by a full moon that had undoubtedly been hired for the purpose, the fighting began.

Excited by each cannon shot and the discharge of muskets, the audience watched every martial move intently. This was followed by hand-to-hand combat, a duel between the two gallant commanders of the opposing forces and an assault on the town hall. The French entry on the seat of local power culminated in the infamous raising of a tricolour flag, with the population watching in amazement as many papers and... furniture were defenestrated, because in Sobral de Monte Agraço historical re-enactments are taken very seriously. ■

O comandante "francês" dá início aos confrontos no Sobral.

The 'French' commander orders the beginning of the confrontation at Sobral.



A população não deixou de participar entusiasticamente, tanto nas cerimónias oficiais como nos espetáculos de recriação histórica.

The population did not fail to participate enthusiastically, both in the official ceremonies and in the historical re-enactment shows.

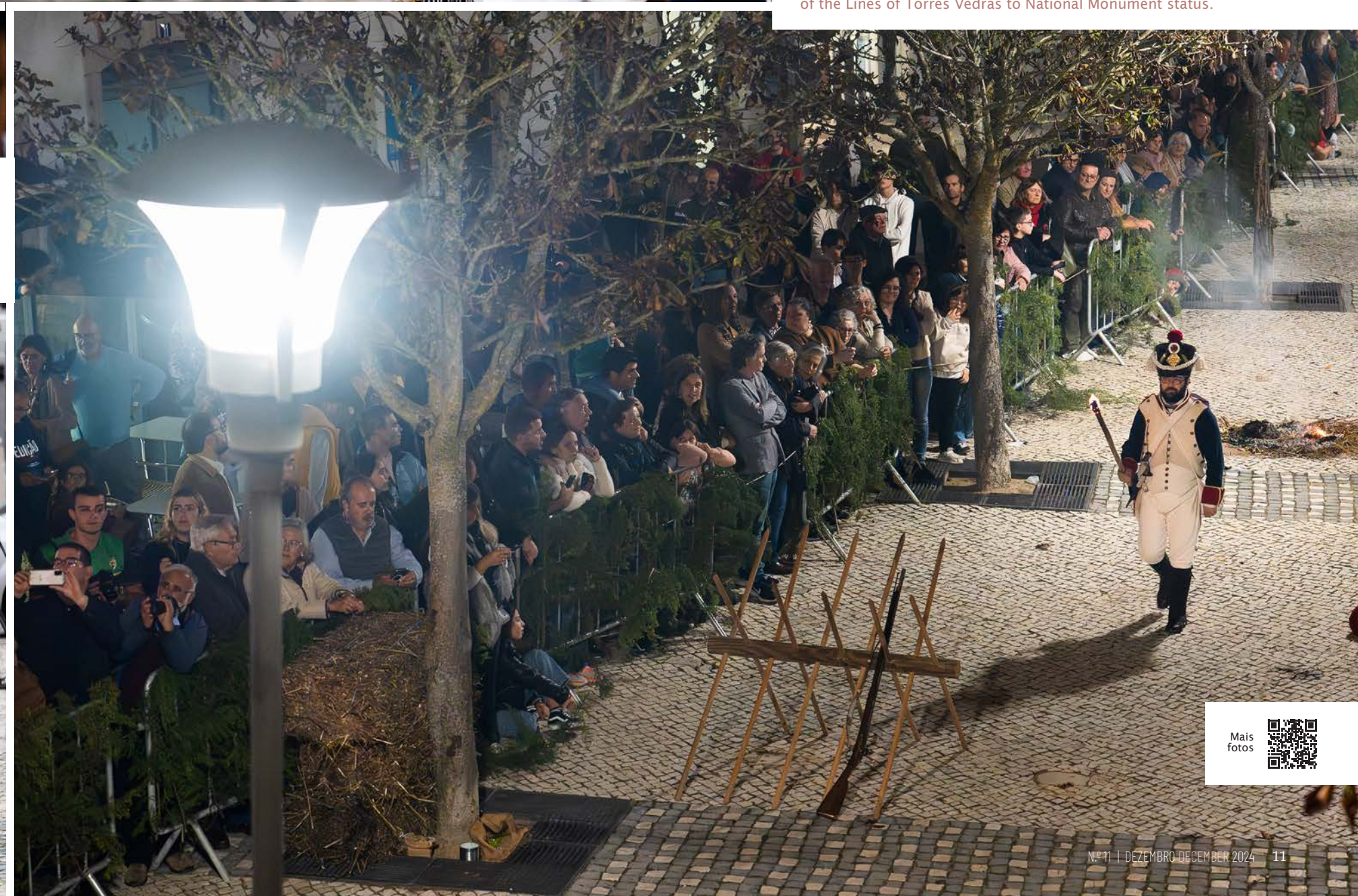


Associações de recriadores históricos de todo o país afluíram ao Sobral para celebrar mais um aniversário da elevação das Linhas de Torres a Monumento Nacional.

Associations of historical re-enactors from all over the country converged on Sobral to celebrate another anniversary of the elevation of the Lines of Torres Vedras to National Monument status.



More
photos



Mais
fotos



Cruzando as Linhas com a Antiguidade Clássica

Crossing the Lines with Classical Antiquity

BANDEIRA CRIOU UMA NOVELA GRÁFICA PARA O NOSSO ANIVERSÁRIO

Gostamos de dizer de José Bandeira que é o nosso “homem do Renascimento”: artista plástico, cartoonista, humorista, fotógrafo, designer gráfico (foi ele quem desenhou o InvadeMAG e a nova versão da revista Invade), músico, colunista, escritor, publicitário, videógrafo, autor de cinema de animação... e a lista vai certamente crescer, porque é senhor de uma curiosidade insaciável.

Para o aniversário da Rota Histórica, que se comemora no mês de outubro, nada melhor do que desafiá-lo a criar uma Banda Desenhada inspirada pelas Linhas de Torres. Foi o que fizemos, e o resultado é O Forte: uma BD que cruza, nas

palavras do autor, “acontecimentos sobre os quais as pessoas pouco sabem — a defesa das Linhas de Torres — com a Cultura Clássica, sobre a qual as pessoas já não sabem muita coisa”. A ideia é que, continua, “dois menos façam um mais e este trabalho despretenso e acessível alimente um pouco a curiosidade sobre ambos os temas”.

Em O Forte, Bandeira escreve e desenha, utilizando os acontecimentos de novembro de 1810 frente às Linhas, uma alegoria da condição humana, contrapondo a figura do “soldado universal” ao destino — personificado na Antiguidade arcaica pela figura da Moira, que tece sem apelo as vidas de todos nós. ■



BANDEIRA HAS CREATED A GRAPHIC NOVEL TO MARK OUR ANNIVERSARY

We like to say of José Bandeira that he is our ‘Renaissance man’: artist, cartoonist, humorist, photographer, graphic designer (he designed InvadeMAG and the new version of Invade magazine), musician, columnist, writer, publicist, videographer, animation filmmaker... and the list is sure to grow, because he has an insatiable curiosity.

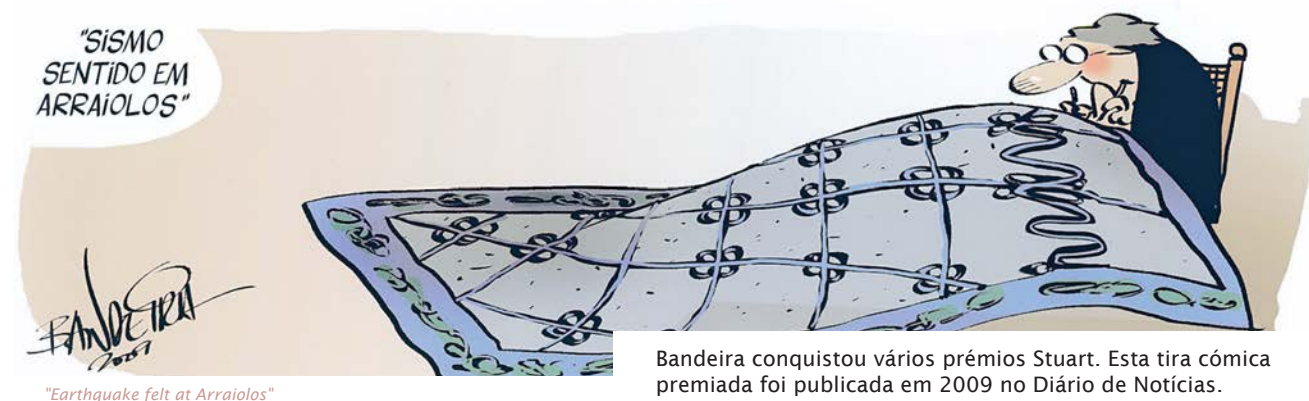
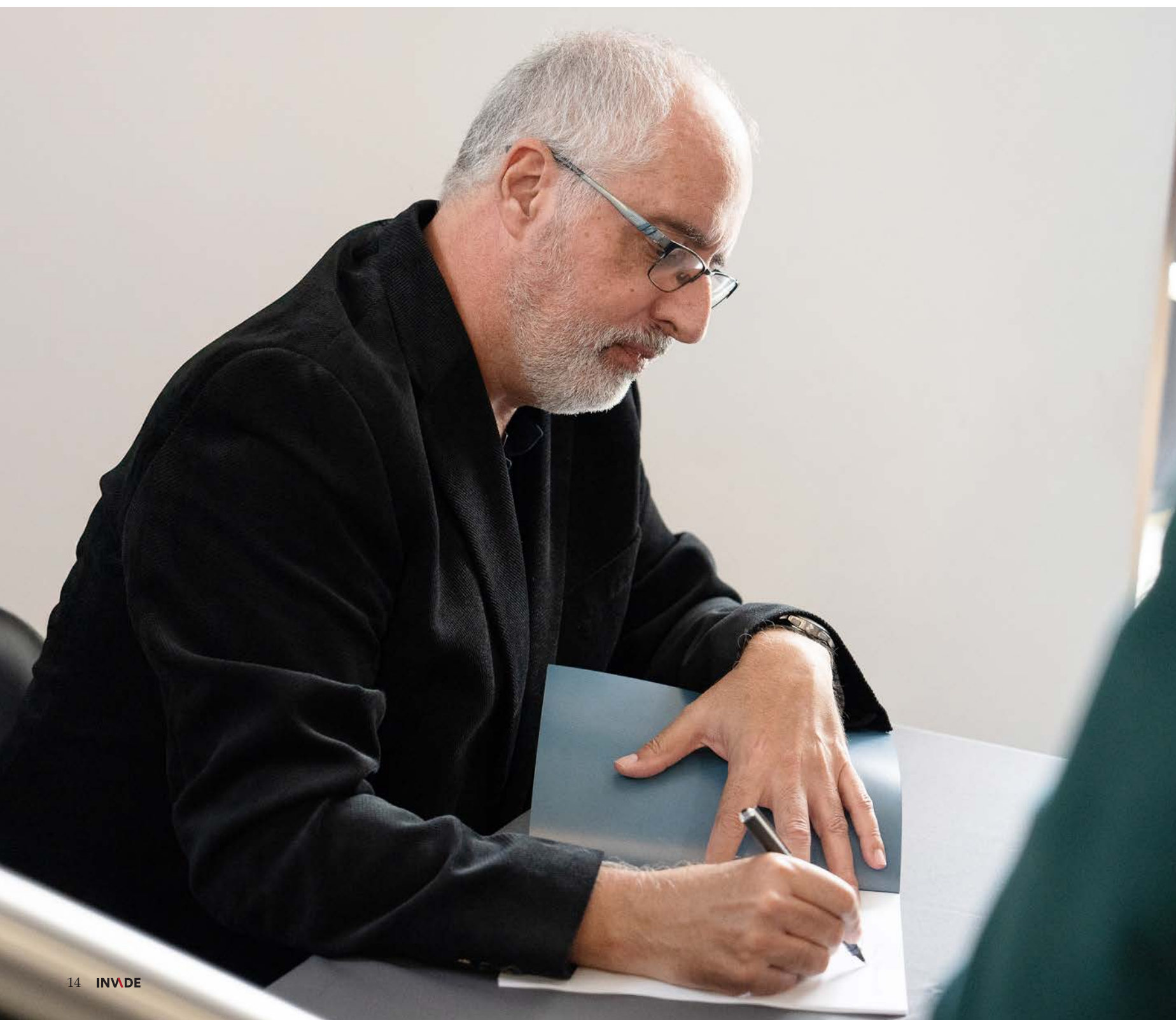
For the anniversary of the Historical Route, which is celebrated in October, there's nothing better than challenging him to create a comic strip inspired by the Lines of Torres Vedras. That's precisely what we did, and the result is ‘O Forte’ (‘The Fort’): a graphic novel that, in the author's words, ‘combines events about which people know little — the defence of the Lines of Torres Vedras — with Classical Culture, about which people no longer know much at all.’ The idea is that, he continues, ‘two minuses make one plus and this unpretentious and accessible work feeds curiosity about both subjects’.

In ‘O Forte’, Bandeira writes and draws, using the events of November 1810 in front of the Lines, an allegory of the human condition, contrasting the figure of the ‘universal soldier’ with fate — personified in archaic antiquity by the figure of Moira, who weaves the lives of all of us, inexorably and without appeal. ■

José Bandeira

UMA ENTREVISTA COM
O CRIATIVO DOS SETE
INSTRUMENTOS

AN INTERVIEW
WITH THE CREATIVE
OF ALL CRAFTS



Bandeira conquistou vários prêmios Stuart. Esta tira cómica premiada foi publicada em 2009 no Diário de Notícias.

Bandeira has won several Stuart awards. This award-winning comic strip was published in 2009 in Diário de Notícias.

Humorista, cronista, cartoonista (está representado no Sammlung Karikaturen & Cartoon Basel e na antologia internacional Os Melhores Cartoons Políticos

da Actualidade), artista plástico, designer gráfico, fotógrafo, músico... Publicou no O Século, Diário de Lisboa, Diário Popular, Diário de Notícias e Jornal de Notícias, entre outros jornais e revistas. Trabalhou em publicidade e como Diretor Criativo em geração gráfica para televisão e multimídia. Fez filmes de animação. Foi premiado demasiadas vezes para que as possamos aqui detalhar. Tantas são as suas atividades criativas que se torna difícil perceber qual a principal. Por aqui, gostamos de dizer de si que é um “homem do Renascimento”. Sente-se de facto um?

É uma atribuição elogiosa, muito simpática e manifestamente exagerada, que agradeço. Devido à minha exposição na imprensa, no passado era talvez mais visto como cartoonista, mas não distingo hierarquicamente entre as coisas que faço. Todas me dão prazer, ou não as faria.

É possível conjugar todas essas disciplinas artísticas numa obra apenas? Ou cada uma das suas atividades criativas decorre em momentos distintos?

Wagner definiu o conceito de “obra de arte total”, uma síntese de todas as disciplinas artísticas — música, artes visuais, teatro, poesia, etc. — que transcendia as fronteiras das formas de arte individuais para criar algo maior do que a soma das suas partes. Existe algo de muito satisfatório no actual

Humourist, columnist, cartoonist (represented in the Sammlung Karikaturen & Cartoon Basel and in the international anthology The Best Political Cartoons of the

Year), visual artist, graphic designer, photographer, musician... You've been published in O Século, Diário de Lisboa, Diário Popular, Diário de Notícias and Jornal de Notícias, among other newspapers and magazines. You've worked in advertising and as a Creative Director in graphic production for television and multimedia. You created animated films. You have received too many awards for us to list here. With so many creative endeavours, it's hard to identify your main one. Here at Invade, we like to think of you as a 'Renaissance man'. Do you see yourself that way?

That's a flattering, kind, and clearly exaggerated description, for which I'm very grateful. Thanks to my exposure in the press, I was once perhaps more widely seen as a cartoonist, but I don't rank the things I do hierarchically. All of them bring me joy, or I wouldn't do them.

Is it possible to combine all those artistic disciplines into a single work? Or do your creative activities unfold in distinct phases? Wagner defined the concept of the 'total work of art', a synthesis of all artistic disciplines — music, visual arts, theatre, poetry — that transcends the boundaries of individual art forms to create something greater than the sum of its parts. There's something very satisfying about today's technological landscape and its relationship with the arts. It allows creatives to produce

NO CORAÇÃO DAS LINHAS DE TORRES

Rotas Napoleónicas por Portugal e Espanha

AT THE HEART OF THE LINES OF TORRES VEDRAS

Napoleonic Routes of Portugal and Spain

José Bandeira desenhou o nosso guia, assim como a nova versão da revista Invade. As fotografias que as ilustram, como a desta capa, são também de sua autoria.

José Bandeira designed our guide, as well as the new version of Invade magazine. The photographs that illustrate them, such as the one on this cover, are also his work.

estado da tecnologia e da sua relação com as artes, em que é possível a um criativo produzir “obras de arte totais” virtualmente sozinho, algo impensável há apenas algumas décadas.

Produz palavra e imagem. São equivalentes?

Ambas são mediação entre o ser humano e o mundo. A imagem pode valer por mil palavras e a palavra pode igualmente valer por mil imagens, porque a nossa imaginação faz com a palavra malabarismos mil.

A desenhar, a escrever e até a fotografar, nunca deixou de trabalhar com humor. Há hoje assuntos com os quais não se pode ou deve fazer humor?

Não existem coisas sérias — há coisas que devem ser levadas a sério, porque têm consequências. Cabe ao humorista medir as consequências do seu humor e agir como lhe dita a consciência.

Publicou em grande parte dos diários nacionais portugueses. É importante, hoje, publicar em papel, como a Rota Histórica faz com a revista Invade? E online, como com o InvadeMAG?

É fundamental. A revista impressa tem a credibilidade de um processo tradicional e fiável, proporcionando uma experiência sensorial que nenhum outro meio substitui com vantagem. A versão online é o meio por excelência para disseminar conteúdos, acrescentá-los e torná-los acessíveis em todos os locais onde a versão impressa não pode chegar. Se, por absurdo, imprimíssemos a Web “para ler mais tarde”, não haveria no mundo inteiro papel que chegasse. É certo que grande parte, se não a maioria, destes conteúdos é lixo. Por isso diria que as páginas Web mais importantes hoje são, não as que apenas fornecem conteúdos, mas as que, organizando-os, seleccionando-os e classificando-os, fazem, na prática, a função de um editor. O portal InvadeMAG, da Rota Histórica, cabe nesta categoria de aglutinador de informação ou, se quiser, de interface entre o leitor e a região das Linhas.

Podem as regiões, e a das Linhas em particular, aspirar a um maior reconhecimento cultural?

Há apenas alguns anos, seria necessário estar-se numa grande cidade para se ter sucesso na área da cultura. Hoje é possível uma região fazer mais e melhor do que qualquer cidade, se eleger como meta, não o mediano, mas o melhor. Querer apenas o suficiente é meio caminho andado para se cair no medíocre. Publicar uma revista é sempre um acto cultural. Fazê-lo a partir de uma região é um acto cultural necessário.

Desenhou o InvadeMAG, um produto tecnológico. Não só não receia a tecnologia como é prolífico no seu uso. As novas tecnologias abriram caminho à criatividade, mas receia-se que também o façam à mediocridade. Embora eu tenda a ser pessimista, e um pessimista não é mais do que um optimista bem informado, prefiro ver as coisas pelo potencial que têm. Ainda não há muitos anos, fazer um filme (por exemplo) exigia um financiamento inacessível à grande maioria dos criadores. Hoje, um videógrafo com talento pode realizar um pequeno filme sozinho, utilizando tecnologia acessível. Claro que o rácio entre lixo e obras válidas é esmagador para o lado do primeiro, mas — e então? Ignoremos o lixo. Se visitar os arquivos de uma grande ou média biblioteca, verá que estão atulhados de má literatura produzida nos dois séculos passados.

Há quem veja a IA como uma espécie de “democratização” do talento. Impressiona-o, esta “tomada do poder” criativo pela máquina?

Mais do que aquilo que a “máquina” faz, impressiona-me a velocidade a que o faz. Intimidam-me mais os semicondutores do que as linhas de código. Algumas árvores vivem milénios; alguns insectos, dias. Para uns e para outros, o tempo é diferente. O nosso tempo não é o tempo binário. Já a criatividade, essa (ainda) pertence ao humano. Muitos escritores — incluindo alguns que colecionam *bestsellers* — compensam alguma falta de talento com processos formulaicos, um domínio razoável da língua e uma rotina férrea. Um autor talentoso, por outro lado, pode fracassar se não tiver hábitos de trabalho produtivos. Que obras-primas criaríamos se conseguíssemos ficar fechados em casa, não é assim?

‘total works of art’ virtually on their own, something unimaginable just a few decades ago.

You work with both words and images. Are they equivalent?

Both mediate between humanity and the world. A picture may be worth a thousand words, but a word can also be worth a thousand images, because our imagination is capable of performing a thousand extraordinary feats with it.

In your drawing, writing, and even photography, you’ve always worked with humour. Are there subjects that shouldn’t or can’t be joked about today?

There are no serious things — there are only things that should be taken seriously because they have consequences. It’s up to the humourist to weigh the consequences of their humour and act according to their conscience.



Prémio de Melhor Álbum de Tiras Humorísticas do Salão de BD da Amadora 2003.

Award for Best Humour Strip Album at the 2003 Amadora Comic Salon.

You’ve been published in many of the major Portuguese newspapers. Is publishing in print still important today, as the Historical Route does with Invade magazine? And online, as with InvadeMAG?

It’s essential. A printed magazine carries the credibility of a traditional, reliable process, offering a sensory experience that no other medium can replace. The online version is the perfect tool for disseminating content, expanding it, and making it accessible in places the print version can’t reach. If, absurdly, we were to print the web ‘to read later’, there wouldn’t be enough paper in the world. Granted, much of the content online is rubbish. That’s why I’d say the most important websites today aren’t those that simply provide content, but those that organise, select, and classify it — essentially acting as editors. The Historical Route’s InvadeMAG portal fits into this category as an aggregator of information or, if you prefer, as an interface between the reader and the region of the Lines.

Can regions, and the Lines in particular, aspire to greater cultural recognition?

Not long ago, it was necessary to be in a major city to succeed in the cultural sphere. Today, a region can outperform any city if it sets its sights, not on mediocrity, but on excellence. Aiming only for adequacy is a sure path to mediocrity. Publishing a magazine is always a cultural act. Doing so from a region is a necessary cultural act.

You drew InvadeMAG, which is a technological product. Not only are you unafraid of technology, but you thrive on it. New technologies have paved the way for creativity, but there’s concern they may also foster mediocrity.

Though I tend to be a pessimist — and a pessimist is just an optimist who’s well-informed — I prefer to focus on the potential. Not long ago, making a film, for instance, required funding inaccessible to most creators. Today, a talented videographer can produce a small film on his own using affordable technology. Of course, the ratio of rubbish to worthwhile works is overwhelmingly skewed toward the former — but so what? Ignore the rubbish. Visit the archives of a large or medium-sized library, and you’ll find them packed with bad literature produced over the past two centuries.

Some see AI as a form of ‘democratisation’ of talent. Are you impressed by this ‘creative takeover’ by machines?

More than by what the ‘machine’ does, I’m impressed by the speed at which it does it. Semiconductors intimate me more than lines of code. Some trees live for millennia; some insects, only days. For each, time is a very different thing. Our time is not binary time. Creativity, however, still (for now) belongs to humans. Many writers — including some who churn out bestsellers — compensate for a lack of talent with formulaic processes, a reasonable grasp of language rules, and a strict writing routine. A talented writer, on the other hand, may fail without productive work habits. Imagine the masterpieces we’d create if we could just stay locked at home...

This ‘democratisation’ — and I emphasise the quotes — happened before, for instance, with photography, which was hailed as an opportunity to ‘democratise’ the visual arts. We know what happened: painting didn’t die (whether you like the paths it later took or not), and photography didn’t become ‘democratic’

(Cont. p. 19)

Esta “democratização”, e sublinho aqui as aspas, aconteceu no passado, por exemplo com a fotografia, tida como uma oportunidade para a “democratização” das artes plásticas. Sabemos o que aconteceu: nem a pintura morreu (goste-se ou não dos caminhos que trilhou depois), nem a fotografia se tornou “democrática”, no sentido em que não fez de cada fotógrafo um artista. Assistiu-se, sim, a uma massificação do uso da câmara fotográfica e uma separação de águas entre o que é um fotógrafo artístico (que cria obras de arte), o fotógrafo profissional (que produz fotografias criativas e tecnicamente correctas com fins comerciais) e o fotógrafo amador (que captura instantâneos, de forma mais ou menos automática, com fins lúdicos ou memorialistas). Não é a ausência de um processo físico — a “mão criadora” — que faz com que um *prompt* de IA não seja arte, mas a falta de método e intenção artísticos.

Diria que a escrita ou o desenho assistidos por IA tendem a seguir fórmulas repetitivas? Agora que as redes sociais levantaram o véu sobre a triste realidade da expressão escrita — logo, de raciocínio — de tantos de nós, a IA permitirá a quem domina mal o idioma comunicar por escrito de uma forma socialmente aceitável. O preço a pagar será um domínio ainda menor da língua e a falta de criatividade na expressão, porque detectar ironia e outros mecanismos literários pressupõe uma capacidade de interpretação não literal de textos e a existência de abertura mental, para já não falar de preparação intelectual, para a sua possibilidade. O compositor Charles Ives enviava ao seu zeloso impressor de música, junto com as partituras, uma nota: “por favor não corrija. Todas as notas erradas estão certas”. Se se der um texto muito bem escrito a uma ferramenta de IA, ela tenderá a normalizá-lo, “corrigindo” os aspectos mais criativos que fazem com que se trate de um bom texto — logo, tornando-o banal. É provável que no futuro, à medida que os sistemas se tornam mais sofisticados, este comportamento se altere.

Estaremos preparados para as inovações tecnológicas ao virar da esquina? Lembro-me — isto foi provavelmente no início dos anos 80 — de um tipógrafo no seu fato-macaco azul-escuro me mostrar, com orgulho, uma prova de um dos meus desenhos feita por fotocomposição: “Sr. Bandeira, um computador alguma vez seria capaz de fazer um trabalho como este?” Nunca estaremos completamente preparados, mas hoje estamos decerto mais conscientes e, por isso, mais preparados do que nunca.

O estado de coisas parece mudar a cada seis meses. O que podemos fazer para acompanhar a evolução tecnológica? As certezas tornaram-se dúvidas sem saída. De súbito, algo que tínhamos como adquirido muda: afinal, o sol não anda à volta da terra. Estes novos paradigmas exigem que nos adaptemos às disrupções que criam nos nossos modos de vida. Um pouco de cepticismo saudável pode ajudar. Não o puro espírito de negação que nos leva a rejeitar todas as mudanças como negativas, nem a crença nilista de que tudo é absurdo, logo nada vale a pena, mas o tipo de cepticismo (há quem lhe chame *curiosidade*) que nos leva a continuar a procurar as soluções mesmo depois de as termos encontrado.

A adaptação passa, então, pela procura contínua de conhecimento?



BonapARTE e *Napoleonea imperialis*, dois dos documentários realizados por José Bandeira para a Rota Histórica. BonapARTE and *Napoleonea imperialis*, two of the documentaries made by José Bandeira for the Historical Route.

O tempo é um bom professor, mas apenas se lhe dermos a oportunidade de ensinar. As nossas terceira e quarta décadas de vida são cruciais. É nesses anos que estamos, em termos gerais, naquilo a que os gregos antigos chamavam *akmé* — o pico das nossas capacidades — e que cimentamos a parte *mens sano* do binómio de Juvenal. É também nessa fase que muitos dos que se crêem esclarecidos percebem a sua condição de ignorância e vivem a epifania que lhes mudará a vida para sempre.

Que mensagem gostaria de deixar aos leitores da *Invade*? Paul McCartney contou como os Beatles eram capazes de atravessar uma cidade inteira só para ver, num qualquer bar obscuro, como um guitarrista fazia determinado acorde. Saber que uma árvore é um plátano, outra um freixo e outra ainda um salgueiro muda a forma como vemos o jardim da nossa rua — e o mundo. Num plátano (cantado em *Ombra mai fu*, de Händel), num freixo (a árvore sagrada da mitologia nórdica) ou num salgueiro (que impávido assistiu à morte de Ofélia) há muito mais do que árvores: há um universo inteiro. Hoje, quando temos virtualmente toda a informação na ponta dos dedos, cabe-nos saber usá-la para enriquecer a nossa visão do mundo. A alternativa é tornar este admirável mundo novo numa distopia em que nos reduzimos ao gesto de deslizar um dedo pelo ecrã, num perpétuo e estéril movimento. ■

in the sense of turning every photographer into an artist. What we saw instead was the mass adoption of cameras and a clearer distinction between artistic photographers (who create works of art), professional photographers (who produce creative and technically proficient images for commercial purposes), and amateur photographers (who take snapshots, more or less automatically, for leisure or memory). It’s not the absence of a physical process — the ‘creative hand’ — that stops an AI prompt from being art; it’s the lack of artistic method and intent.

Would you say AI-assisted writing or drawing tends to follow repetitive formulas? Now that social media has lifted the veil on the sorry state of written expression — and thus reasoning — among so many of us, AI will allow those with poor language skills to communicate in a socially acceptable way. The price, however, will be an even weaker command of language and a lack of creativity in expression. Detecting irony and other literary devices requires a capacity for non-literal interpretation, as well as the open-mindedness — not to mention intellectual preparation — to appreciate their possibility. The composer Charles Ives sent his meticulous music publisher a note with his scores: ‘Please do not correct. All the wrong notes are right’. If you give a very well-written text to an AI tool, it will tend to normalise it, ‘correcting’ the most creative elements that make it a good text — and thus rendering it banal. It’s likely that, as systems become more sophisticated, this limitation will diminish.

Are we ready for the technological innovations around the corner? I remember — this was probably in the early 80s — a typesetter in his dark blue overalls showing me, with pride, a proof of one of my drawings made by photo-composition: ‘Mr Bandeira, could a computer ever do a job like this?’ We’ll never be completely ready, but today we’re certainly more aware — and, because of that, more prepared — than ever before.

Things seem to change every six months. What can we do to keep up with technological evolution? Certainties have become dead-end doubts. Suddenly, something we took for granted changes: after all, the sun doesn’t revolve around the earth. These new par-



A série fotográfica *Nem Gregos, nem Troianos* explora o tema da gentrificação. The photographic series *Neither Greeks nor Trojans* explores the issue of gentrification.



Fotogramas de *O Rochedo e a Onda*, emitido pela RTP em 2024. Stills from *The Rock and the Wave*, broadcast by RTP in 2024.

adigms demand that we adapt to the disruptions they bring to our ways of life. A little healthy scepticism can help. Not the kind of denial that rejects all change as negative, nor the nihilistic belief that everything is pointless and thus nothing is worthwhile, but the kind of scepticism (some might call it *curiosity*) that drives us to keep seeking solutions even after we’ve found them. Does adapting mean a continuous pursuit of knowledge? Time is a good teacher, but only if we give it the chance to teach. Our third and fourth decades of life are crucial. These years are, in general terms, what the ancient Greeks called *akme* — the peak of our capabilities — and it’s during this time that we cement the *mens sano* part of Juvenal’s famous dictum. It’s also in this phase that many of those who consider themselves enlightened realise their ignorance and experience the epiphany that changes their lives forever.

What message would you like to leave for *Invade*’s readers? Paul McCartney once said the Beatles would cross an entire city just to see, in some obscure bar, how a guitarist played a particular chord. Knowing that one tree is a plane tree, another an ash, and yet another a willow changes how you see the garden on your street — and the world. In a plane tree (sung in Händel’s *Ombra mai fu*), an ash (the sacred tree of Norse mythology), or a willow (that impassively witnessed Ophelia’s death), there is far more than trees: there is an entire universe. Today, when virtually all information is at our fingertips, it’s up to us to use it to enrich our view of the world. The alternative is to turn this brave new world into a dystopia, where we reduce ourselves to the gesture of swiping a finger across a screen, in a perpetual, sterile motion. ■

A Máquina do Tempo

The Time Machine

NA 20.ª EDIÇÃO DA RECRIAÇÃO DO CERCO DE ALMEIDA, HOUVE TUDO MENOS EXPLOÇÃO DE PAIOL

AT THE 20TH EDITION OF THE RE-ENACTEMENT OF THE SIEGE OF ALMEIDA, THERE WAS EVERYTHING BUT AN ARMOURY EXPLOSION

Um dos acontecimentos mais dramáticos da Terceira Invasão Francesa e da Guerra Peninsular, o Cerco de Almeida, em 1810, foi também um dos mais tragicamente espetaculares: a explosão do paiol instalado no castelo, comparada por testemunhas à erupção repentina de um vulcão, foi vista e sentida a quilómetros de distância e causou centenas de mortos. A praça ver-se-ia forçada a uma rendição prematura, com efeitos imediatos na estratégia de Wellington.

Todos os anos, o Município de Almeida, em parceria com o Exército Português, organiza a recriação histórica dos acontecimentos de 1810. Na 20.ª edição — que teve lugar de 30 de agosto a 1 de setembro de 2024 — houve tudo menos explosão de paiol: a vida no acampamento militar, as manobras militares e o quotidiano da época, com os seus músicos, compositores e bailes. Tertúlias temáticas, oficinas diversas, homenagens e cerimónias protocolares ajudaram também a garantir aos visitantes um fim de semana divertido, instrutivo e, sobretudo, muito diferente do habitual. ■

One of the most dramatic events of the Third French Invasion and the Peninsular War, the siege of Almeida in 1810 was also one of the most tragic: the explosion of the armoury installed in the castle, which witnesses compared to the sudden eruption of a volcano, was seen and felt for miles around and caused hundreds of deaths. The stronghold was forced to surrender prematurely, with immediate repercussions for Wellington's strategy.

Every year, the Municipality of Almeida, in partnership with the Portuguese Army, organises a historical re-enactment of the events of 1810. In the 20th edition — which took place from the 30th of August to the 1st of September 2024 — there was everything but an armoury explosion: life in the military camp, military manoeuvres and the daily life of the time, with its musicians, composers and dances. Thematic conferences, various workshops, tributes and protocol ceremonies also helped to guarantee visitors a weekend that was fun, educational and, above all, very different from the usual. ■



Recriadores demonstram aos muitos curiosos o funcionamento das armas do período da Guerra Peninsular.

Re-enactors demonstrate the use of Peninsular War weapons to a crowd of interested onlookers.



HANDS ON

Talvez adivinhando o desfecho do cerco, os recriadores franceses mostravam-se animados.

Perhaps anticipating the outcome of the siege, the French re-enactors were in high spirits.



Restaurante Pé de Galo

Pé de Galo Restaurant

Tacos de pullet de pork com abacate em lima e cebola sumac

Pork pullet tacos with lime avocado and sumac onion

Ovos mexidos com crumble de farinha

Scrambled eggs with farinha crumble

Asinhas de frango com molho barbecue

Chicken wings with barbecue sauce

Camarão ao alinho com piri-iri

Garlic prawns with piri-iri

Pimentos padrón

Padrón peppers



Moelas de pato

Duck gizzards



Peixinhos da horta

Tempura-style green beans



Ovos rotos com espargos e presunto

Soft-fried eggs over asparagus and cured ham



Pica-pau do lombo

Loin bites in a tangy sauce with pickles



Tempura de codorniz com maionese chipotle

Quail tempura with chipotle mayonnaise



A JUVENTUDE DE UM RESTAURANTE COM UMA HISTÓRIA DE 60 ANOS

No coração de Sobral de Monte Agraço, o Pé de Galo combina a essência da sua herança com um espírito inovador: unindo as tradições culinárias locais à criatividade da gastronomia contemporânea, honra as raízes da região enquanto proporciona uma experiência gastronômica rica e arrojada.

Com uma história que remonta a 60 anos, o Pé de Galo renasce sob a liderança de Pedro Carvalho e Orlando Martins, mantendo o nome original como uma homenagem ao passado e à comunidade local. O seu conceito consiste em resgatar os sabores tradicionais, reinventando-os com técnicas modernas e apresentações cuidadosas. Duas cartas sazonais permitem explorar novas combinações a cada estação, garantindo uma frescura criativa que se reflete na originalidade de cada prato.

Dois dos destaques da nova carta — a solha meunière e o arroz de miúdos e enchidos, magret de pato e espargos — inspiram-se nas Linhas de Torres. Numa época em que a população sofria com a política de terra queimada, imposta para negar recursos de subsistência às tropas Napoleônicas, o peixe e pratos feitos com enchidos — chouriços, farinheiras e outros — eram essenciais. Estes últimos, particularmente duradouros, forneciam sustento em

tempos de grande escassez.

Quem visita o Pé de Galo tem ainda ao seu dispor uma garrafeira que prioriza pequenas produções nacionais, brindando à autenticidade e aos sabores genuinamente únicos.

Muito mais do que um restaurante

O Pé de Galo possui um conceito de bar versátil — este é o lugar ideal não apenas para almoçar ou jantar, mas também para saborear um *cocktail* enquanto espera pelo prato principal, ou para desfrutar de uma bebida à noite. Entre os *cocktails* mais populares estão o gin com abacaxi macerado e manjerição e o intrigante “Mexican Caramelo Salgado”.

O Pé de Galo é também um espaço social e cultural, oferecendo música ao vivo em alguns fins de semana, assim como, em datas específicas, jantares que se transformam em experiências únicas.

O restaurante-bar, que é também cafeteria e oferece ainda um serviço de *catering*, funciona de quarta a segunda-feira entre as oito e as duas da manhã.

Seja para um almoço tranquilo, um jantar especial ou uma noite animada com amigos, o Pé de Galo é o destino certo. ■



Bacalhau confitado sobre camada de batata Anna
Cod confit over a layer of Anna potatoes



Bife do lombo
Sirloin steak



Risotto de abóbora com queijo de cabra e caju
Pumpkin risotto with goat's cheese and cashew nuts

THE YOUTH OF A RESTAURANT WITH 60 YEARS OF HISTORY

Arroz de miúdos e enchidos com magret de pato e espargos
Sausage rice with duck magret and asparagus



Solha meunière com arroz de tomate assado e feijão
Sole meunière with roast tomato rice and beans



Brownie de chocolate branco e café com chantilly ácido e gelado de chocolate branco caseiro

White chocolate and coffee brownie with sour chantilly and homemade white chocolate ice cream

Bolo de amêndoa com creme mascarpone e amaretto com crumble de cacau e café
Almond cake with mascarpone cream and amaretto with cocoa and coffee crumble

In the heart of Sobral de Monte Agraço, Pé de Galo combines the essence of its heritage with an innovative spirit: uniting local culinary traditions with the creativity of contemporary gastronomy, it honours the region's roots while offering a rich and bold dining experience.

With a history dating back 60 years, Pé de Galo is born again under the leadership of Pedro Carvalho and Orlando Martins, keeping the original name as a tribute to the past and to the local community. Its concept consists of rescuing traditional flavours, reinventing them with modern techniques and careful presentations. Two seasonal menus allow you to explore new combinations each season, guaranteeing a creative freshness that translates into the originality of each dish.

Two of the highlights of the new menu — the sole *meunière* and the giblets and sausages rice, duck magret and asparagus — are inspired by the Lines of Torres Vedras. At a time when the population was suffering from the scorched earth policy, imposed to deny the Napoleonic troops subsistence resources, fish and dishes made with sausages — chouriço, farinheiras and others — were essential. These latter, particularly

long-lasting, provided sustenance in times of great scarcity.

Those who visit Pé de Galo also have at their disposal a wine cellar that prioritises small national productions, toasting authenticity, and truly unique flavours.

Much more than a restaurant

Pé de Galo has a versatile bar concept — this is the ideal place not only to have lunch or dinner, but also to savour a cocktail while waiting for the main course, or to enjoy a drink in the evening. Among the most popular cocktails are the gin with macerated pineapple and basil and the intriguing 'Mexican Salted Caramel'.

Pé de Galo is also a social and cultural space, offering live music on some weekends, as well as, on specific dates, dinners that turn into unique wine experiences.

The restaurant-bar, which is also a cafeteria besides offering a catering service, is open from Wednesday to Monday from 8am to 2am.

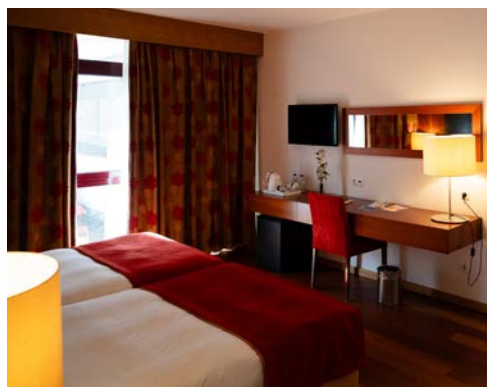
Whether for a relaxed lunch, a special dinner or a lively evening with friends, Pé de Galo is the right destination. ■



...
Mais fotos

LISBOA É A CAPITAL, MAS O RESTO JÁ NÃO É SÓ (BELA) PAISAGEM. ACEITE AS NOSSAS SUGESTÕES PARA DESFRUTAR DA REGIÃO DAS LINHAS.

Onde Dormir Where to Stay



LEZÍRIA PARQUE HOTEL

Situado à entrada de Vila Franca de Xira, oferece uma gama completa de tipologias de quartos. O Aquarius Restaurante tem capacidade para 120 pessoas num ambiente acolhedor, rodeado por zonas ajardinadas. Quem procura espaços para reuniões ou eventos encontrará aqui várias salas versáteis e adaptáveis. Com acesso adaptado e receção aberta 24 horas por dia, o **Lezíria Parque Hotel** é a escolha perfeita para quem procura comodidade, seja em lazer ou negócios. ■

Offering a full range of room types, it's located at the entrance to Vila Franca de Xira. The Aquarius Restaurant can seat 120 people in a cosy atmosphere surrounded by gardens. For meetings and events, there are several versatile and adaptable rooms. With adapted access and a 24-hour reception, **Lezíria Parque Hotel** is the perfect choice for those looking for comfort, whether for leisure or business. ■

- Av. Barranco de Cegos, N.º 22
2600-214 Vila Franca de Xira
(+351) 263 276 670
reservaslph@continentalhotels.eu
www.leziriparquehotel.pt

Onde Comer Where to Eat



CANTINHO DA ADANAIA

Instalado numa praça ampla e ajardinada de Alverca do Ribatejo, o **Cantinho da Adanaia** não impressiona apenas pela atenção e esmero do atendimento. O restaurante dispensa apresentações aos apreciadores de um bacalhau soberbamente confeccionado, mas não só: uma refeição de Coelho à Caçador ou de Polvo à Lagareiro, regada com um vinho da excelente carta e rematada com as apetitosas farófias da casa, garante satisfação ao cliente mais exigente. ■

Set in a large, landscaped square in Alverca do Ribatejo, **Cantinho da Adanaia** doesn't just impress with its attentive service. The restaurant needs no introduction to lovers of superbly cooked cod, but that's not all: a meal of *Coelho à Caçador* (Hunter-style rabbit stew) or *Polvo à Lagareiro* (Lagareiro-style octopus), washed down with a wine from the excellent list and topped off with the house's appetising *farófias*, guarantees satisfaction for the most demanding customer. ■

- Praça Eng. José Vaz Guedes, N.º 1A/1B
Malvarosa
2615-043 Alverca do Ribatejo
(+351) 219 574 599
cantinhodadanaia@gmail.com

O que visitar What to see



CASA-MUSEU JOSÉ PEDRO | FORTE DA CASA / CENTRO DE INTERPRETAÇÃO

Localizada em Sacavém, a **Casa-Museu** preserva a casa e a coleção particular de José da Silva Pedro, ceramista e escultor que trabalhou como modelador na Fábrica de Loiça de Sacavém a partir de 1934. A sua obra inclui reflexos da vida quotidiana, temas religiosos, cenas rurais e reproduções arquitetónicas. O jardim exibe construções elaboradas e imaginativas. ■ O **Forte da Casa**, Obra Militar N.º 38, tinha como objetivo impedir o avanço do inimigo pelas principais estradas de acesso à capital. O seu **CILT** pretende dar a conhecer o impacto que as Invasões tiveram na população da região e a importância estratégica que assumia no âmbito das restantes fortificações. ■

JOSÉ PEDRO HOUSE-MUSEUM | FORTE DA CASA / INTERPRETATION CENTRE

Located in Sacavém, the **House-Museum** preserves the home and private collection of José da Silva Pedro, a ceramicist and sculptor who worked as a modeller at the Fábrica de Loiça de Sacavém from 1934. His work includes reflections on everyday life, religious themes, rural scenes and architectural reproductions. The garden features elaborate and imaginative constructions. ■ **Forte da Casa**, Military Work No.38, was designed to prevent the enemy from advancing along the main access roads to Lisbon. Its **CILT** aims to show the impact that the Invasions had on the population of the region and the strategic importance it held in the context of the other fortifications. ■

- **Casa-Museu José Pedro**
Tv. Combatentes da Grande Guerra, N.º 8
2685-109 Sacavém
(+351) 211 150 669
se_ceramica@cm-loures.pt
- **CILT Forte da Casa**
Largo do Forte da Casa
2625-421 Forte da Casa
(+351) 263 280 350
museumunicipal@cm-vfxira.pt

LISBON IS THE CAPITAL, BUT THE REST IS NOT JUST (BEAUTIFUL) SCENERY. TAKE OUR SUGGESTIONS FOR ENJOYING THE REGION OF THE LINES.

O que fazer What to do



PROVA DE VINHOS NA QUINTA DE SUBSERRA

Lave os olhos com uma vista tranquila sobre o rio Tejo enquanto apaprica o palato com os vinhos **Encostas de Xira**, produzidos na relaxante Quinta de Suberra, fundada no Séc. XVII. O conjunto integra o Palácio e a Capela de S. José, com azulejos seiscentistas e tela do altar-mor do célebre pintor Bento Coelho da Silveira. Os salões no Palácio e o jardim histórico estão disponíveis para a realização de eventos. ■

WINE TASTING AT QUINTA DE SUBSERRA

Wash your eyes with tranquil views of the Tagus River while tasting **Encostas de Xira** wines at the bucolic Quinta de Suberra, founded in the 17th century. The complex includes the Palace and the Chapel of S. José, with 17th-century tiles and a canvas of the high altar by the renowned painter Bento Coelho da Silveira. The palace's rooms and historic garden are available for events. ■

- Largo 1.º de Maio, N.º 1
2600-782 São João dos Montes
(+351) 219 500 320
turismo@cm-vfxira.pt
lojadosvinhos.cm-vfxira.pt

More photos



Change!

Quando a tradição ainda é o que era

When tradition is what it used to be



Nico Aguiar, bisneto do fundador da Casa do Remoinhal.

Nico Aguiar, great-grandson of the founder of Casa do Remoinhal.



TRADIÇÃO E INOVAÇÃO
ENCONTRAM-SE
NO CORAÇÃO DE
ARRUDA DOS VINHOS

A Casa do Remoinhal é um exemplo notável de resiliência e adaptação no setor agrícola português. Em 2013, face ao declínio da viticultura por pequenos produtores, a propriedade decidiu substituir as vinhas por pomares de figos-da-índia, iniciando uma nova era na sua história. A primeira colheita comercializada surgiu em 2016, sob a marca "Fruta Julieta", que rapidamente conquistou mercados europeus.

Apesar do sucesso com os figos-da-índia, a vontade de retomar a produção vinícola manteve-se presente. Em 2019, a Casa do Remoinhal voltou a vinificar, combinando métodos tradicionais com técnicas modernas. O lagar de pedra e a prensa originais continuam a ser utilizados, complementados por cubas de aço inoxidável e barricas de carvalho, das quais resultaram os primeiros vinhos desta nova fase, em 2021.

Atualmente, o projeto é liderado por Patrícia e pelo seu marido, Nico Aguiar, bisneto do fundador da Casa do Remoinhal. Juntos, homenageiam o legado familiar, mantendo viva a tradição vinícola e agrícola da região.

A Casa do Remoinhal é um testemunho perfeito de coexistência harmoniosa entre tradição e inovação, oferecendo produtos de qualidade que refletem a riqueza do *terroir* de Arruda dos Vinhos. ■



A TOAST TO VICTORY

Contactos *Contacts*
Casal do Remoinhal
Caminho do Remoinhal, N.º 2
2630-247 Cardosas - Arruda dos Vinhos
(+351) 936 479 194
geral@casadoremoinal.pt
www.casadoremoinal.pt

TRADITION AND
INNOVATION MEET
IN THE HEART OF
ARRUDA DOS VINHOS

Casa do Remoinhal is a remarkable example of resilience and adaptation in the Portuguese agricultural sector. In 2013, faced with the decline of small-scale viticulture, the estate decided to replace its vineyards with prickly pear orchards, marking a new era in its history.

The first commercial harvest appeared in 2016 under the 'Fruta Julieta' brand, which quickly conquered European markets.

Despite the success with prickly pears, the desire to resume wine production remained. In 2019, Casa do Remoinhal started making wine again, combining traditional methods with modern techniques.

The original stone mill and press are still in use, complemented by stainless steel vats and oak barrels, from which the first wines of this new phase were produced in 2021.

The project is currently run by Patrícia and her husband, Nico Aguiar, the great-grandson of the founder of Casa do Remoinhal. Together they are honouring the family legacy and keeping alive the region's winemaking and agricultural traditions.

Casa do Remoinhal is a perfect example of the harmonious coexistence of tradition and innovation, offering quality products that reflect the richness of the Arruda dos Vinhos *terroir*. ■

Uma aventura pelo passado do planeta Terra

An adventure into the past of planet Earth

Precisámos de dez imagens para construir o panorama à esquerda. O *Supersaurus* é o maior espécime do parque.

It took ten images to build the panorama on the left. The *Supersaurus* is the largest specimen in the park.

O MIRAGAIA
THE HUNT FOR MIRAGAIA

Descoberto na antiga freguesia de Miragaia, Lourinhã, o *Miragaia longicollum* faz questão de ser o primeiro a receber os visitantes do parque.

Discovered in the ancient parish of Miragaia, Lourinhã, the *Miragaia longicollum* makes a point of being the first to welcome visitors to the park.



CADA TRILHO DO DINO PARQUE DA LOURINHÃ OFERECE UMA PERSPETIVA FASCINANTE SOBRE A EVOLUÇÃO DO PLANETA E OS SEUS HABITANTES

Situado na tranquila e verdejante Lourinhã, o Dino Parque é um espaço único que convida os visitantes a embarcar numa verdadeira viagem ao passado. Com uma vasta área ao ar livre, este é o maior museu do género em Portugal, oferecendo um cenário natural que transporta o público para as eras em que os dinossauros dominavam a Terra.

O parque destaca-se pelas suas impressionantes réplicas de dinossauros em tamanho real, algumas com vários metros de altura, cuidadosamente inseridas na paisagem. Estas instalações recriam, de forma tão fiel quanto possível, o ambiente em que estas criaturas viveram há milhões de anos, proporcionando uma experiência imersiva que encanta tanto crianças como adultos.

Ao explorar os diferentes percursos temáticos do Dino Parque, o visitante pode viajar por eras geológicas como o Paleozoico, o Jurássico, ou o Cretácico. Desde os primeiros insetos que habitaram a Terra até às criaturas gigantescas da Idade do Gelo, cada trilho oferece uma perspetiva fascinante sobre a evolução do planeta e os seus habitantes. Para os mais curiosos, há também a oportunidade de conhecer de perto os “monstros marinhos” que então dominavam os oceanos.

O Dino Parque oferece também atividades

interativas que tornam a experiência ainda mais enriquecedora. No Laboratório Vivo é possível observar paleontólogos em ação, enquanto a iniciativa “Paleontólogo por um Dia” permite que os mais novos sintam que participam de uma verdadeira descoberta científica. Estas atividades complementam os trilhos e garantem momentos de aprendizagem em família.

Com um restaurante, uma loja de recordações e espaços acessíveis a todos, incluindo pessoas com mobilidade reduzida, o parque está preparado para receber visitantes de todas as idades e garantir o seu conforto. O ambiente acolhedor e natural faz do Dino Parque um local perfeito para passar o dia, aprendendo e divertindo-se.

Mais do que uma simples visita, o Dino Parque da Lourinhã oferece uma experiência transformadora. Ao regressar a casa, o visitante levará consigo não apenas memórias inesquecíveis, mas também um conhecimento mais profundo sobre a história do planeta, os seus ciclos e os extraordinários seres que o habitaram.

Seja para as crianças que ficam fascinadas com as gigantes criaturas pré-históricas ou para os adultos que redescobrem o entusiasmo pela ciência, este é um destino que combina diversão, educação e a beleza da natureza num só lugar. ■



O parque exhibe mais de 200 modelos de dinossauros e outros animais à escala real, apresentados em seis percursos diferentes.

The park exhibits more than 200 life-size models of dinosaurs and other animals, presented on six different circuits.



Contactos *Contacts*
Rua Vale dos Dinossauros
Abelheira
2530-059 Lourinhã
(+351) 261 243 160
www.dinoparque.pt

EACH PATH OF DINO PARQUE DA LOURINHÃ OFFERS A FASCINATING INSIGHT INTO THE EVOLUTION OF THE EARTH AND ITS INHABITANTS

Located in tranquil and green Lourinhã, Dino Parque is a unique space that invites visitors to embark on a true journey into the past. With a vast outdoor area, this is the largest museum of its kind in Portugal, offering a natural setting that transports the public to the eras when dinosaurs dominated the Earth.

The park stands out for its impressive life-size dinosaur replicas, some several metres high, carefully inserted into the landscape. These installations recreate, as faithfully as possible, the environment in which these creatures lived millions of years ago, providing an immersive experience that delights children and adults alike.

By exploring the different themed paths in the Dino Parque, visitors can travel through geological eras such as the Palaeozoic, Jurassic, Cretaceous, etc. From the first insects that inhabited the Earth to the gigantic creatures of the Ice Age, each path offers a fascinating insight into the evolution of the planet and its inhabitants. For the daring, there's also the chance to get up close and personal with the 'sea monsters' that dominated the oceans at the time.

Dino Parque also offers interactive

activities that make the experience even more enriching. In the 'Living Lab' you can watch palaeontologists at work, while the 'Palaeontologist for a Day' initiative allows youngsters to feel like they are taking part in a real scientific discovery. These activities complement the trails and guarantee moments of family learning.

With a restaurant, a souvenir shop, and spaces accessible to all, including people with reduced mobility, the park is prepared to welcome visitors of all ages and ensure their comfort. The cosy, natural environment makes Dino Parque a perfect place to spend the day, learning and having fun.

More than just a visit, Lourinhã's Dino Parque offers a transformative experience. On returning home, visitors will take away not only unforgettable memories, but also a deeper understanding of the planet's history, its cycles and the extraordinary beings that once inhabited it.

Whether for children who are fascinated by the giant prehistoric creatures or adults who rediscover their enthusiasm for science, this is a destination that combines fun, education, and the beauty of nature in one place. ■



Vila Louro

CONFORTO E EXPERIÊNCIAS
MEMORÁVEIS EM SILVEIRA



No coração da tranquila vila de Silveira, a apenas 49 km de Lisboa e 36 km de Sintra, encontra-se a encantadora Vila Louro, uma casa de família que atravessou três gerações e mantém viva a essência do bem receber. Originalmente o lar onde os irmãos Filipe e Paulo Louro da Silva viveram experiências inesquecíveis, hoje é um refúgio de charme e conforto, ideal para quem procura uma estadia relaxante e repleta de momentos especiais.

Mantendo o seu estilo clássico, a Vila Louro foi integralmente remodelada, oferecendo quartos elegantes e modernos, todos com vista para os jardins. Para maior conveniência, os hóspedes têm acesso a uma cozinha partilhada totalmente equipada, onde podem preparar as suas próprias refeições, caso o desejem.

Relaxe junto à piscina exterior ou nos recantos do vasto e verdejante jardim. Desfrute de uma refeição preparada na churrasqueira, delicie-se com um pequeno-almoço preparado com produtos frescos da região, ou descontraia-se no lounge equipado com pufes, redes de descanso e uma lareira exterior.

Para os mais aventureiros, a propriedade disponibiliza bicicletas gratuitas, ideais para explorar a área local, seja para uma visita ao mercado, um passeio até à praia ou um simples momento de recreação.

A localização da Vila Louro em Silveira é perfeita para os amantes da natureza e do mar. Explore as belas praias próximas, participe em atividades ao ar livre ou simplesmente desfrute do ambiente sereno da vila. Para os que preferem momentos mais tranquilos, os quartos estão prontos para acolher com conforto, oferecendo Wi-Fi gratuito e uma atmosfera perfeita para relaxar enquanto vê um filme ou lê um bom livro.

A Vila Louro destaca-se também como um destino romântico. A atenção aos detalhes, o ambiente acolhedor e a proximidade a Lisboa e Sintra tornam-na ideal tanto para escapadinhas de fim de semana como para férias prolongadas.

Seja para relaxar, explorar ou simplesmente desfrutar do contacto com a natureza, a Vila Louro é o destino perfeito. Aqui, a tradição e a modernidade encontram-se, proporcionando uma experiência única que ficará para sempre na memória dos seus hóspedes. ■



COMFORT AND MEMORABLE EXPERIENCES IN SILVEIRA



Na Vila Louro, a simpatia do acolhimento é garantida.

At Vila Louro, a friendly welcome is guaranteed.



Contactos *Contacts*
R. dos Silvas, N.º 3 - Silveira
2560-417 Santa Cruz
(+351) 963 707 507
info@vilalouro.pt
www.vilalouro.pt

In the heart of the quiet village of Silveira, just 49 kilometres from Lisbon and 36 kilometres from Sintra, you'll find the charming Vila Louro, a family home that has survived three generations and keeps the essence of hospitality alive. Originally the home where brothers Filipe and Paulo Louro da Silva had unforgettable experiences, today it is a haven of charm and comfort, ideal for those looking for a relaxing stay full of special moments.

Maintaining its classic style, Vila Louro has been completely remodelled, offering elegant and modern rooms, all with garden views. For added convenience, guests have access to a fully equipped shared kitchen, where they can prepare their own meals if they wish.

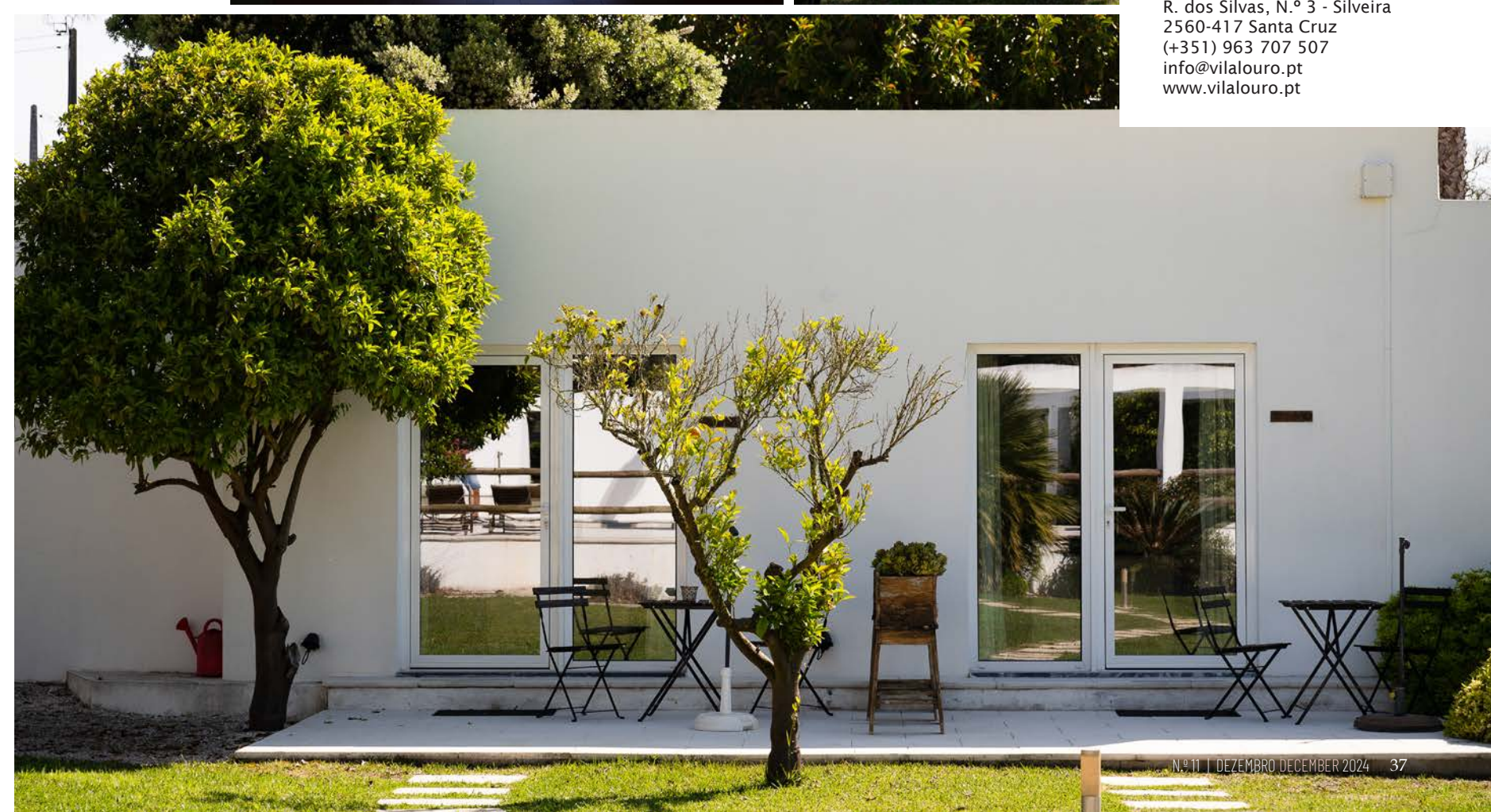
Relax by the outdoor pool or in the corners of the vast, green garden. Enjoy a meal prepared on the barbecue, treat yourself to a breakfast made with fresh local produce (available in high season), or unwind in the lounge equipped with ottomans, hammocks and an outdoor fireplace.

For the more adventurous, the property offers free bicycles, ideal for exploring the local area, whether for a visit to the market, a stroll to the beach or a simple moment of recreation.

Vila Louro's location in Silveira is perfect for lovers of nature and the sea. Explore the beautiful beaches nearby, take part in outdoor activities or simply enjoy the serene atmosphere of the village. For those who prefer quieter moments, the rooms are ready to welcome you in comfort, offering free Wi-Fi and the perfect atmosphere for relaxing while watching a film or reading a good book.

Vila Louro also stands out as a romantic destination. The attention to detail, the welcoming atmosphere and the proximity to Lisbon and Sintra make it ideal for weekend getaways or extended holidays.

Whether you want to relax, explore or simply enjoy contact with nature, Vila Louro is the perfect destination. Here, tradition and modernity meet, providing a unique experience that will remain in the memory of its guests forever. ■



Onde vivem os livros

Where books live

NA SUA HISTÓRIA CABEM REIS E PRINCESAS, MAS ESTA NÃO É (APENAS) UMA BIBLIOTECA DE CONTOS DE FADAS

visitante casual que apenas tenha um vislumbre, à entrada da majestosa Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra, dos mais de trinta mil volumes elegantemente dispostos nas prateleiras das estantes rococó — e conheça a fama de luxo e ostentação dos 43 anos de reinado de D. João V — será desculpado por pensar que se destinava a fazer vista e impressionar embaixadores; mas estará enganado. Virtualmente cada um dos volumes da biblioteca foi aberto, lido, estudado e voltado a arrumar, tanto pelos seus utilizadores — que, explica-nos Sérgio Gorjão, diretor do Palácio, eram “os membros da Casa Real, os príncipes em formação — sobretudo as infantas, em preparação para o casamento —, membros da corte, e também os alunos dos estudos de Mafra e a comunidade religiosa” —, como pelos técnicos e bibliotecários que hoje, num afã tão conhecedor quanto dedicado, se entregam ao seu estudo e conservação.

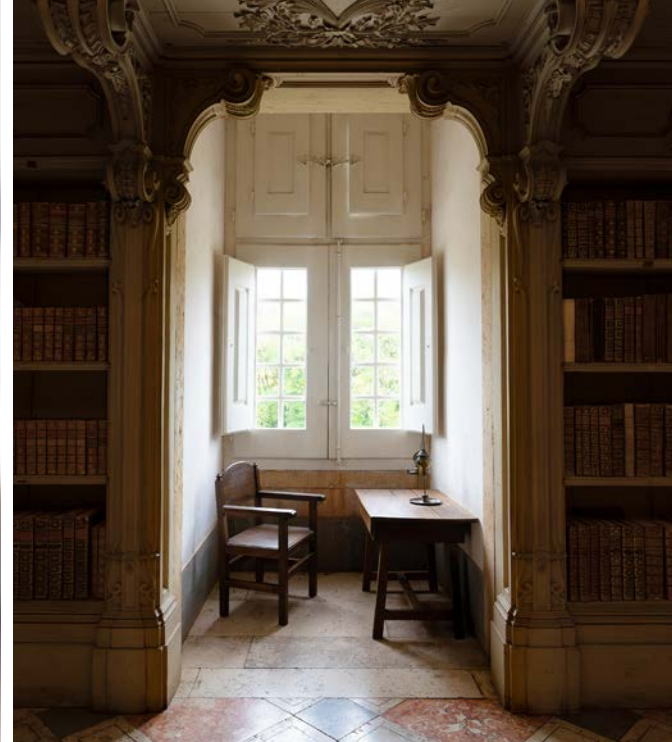
A bibliotecária Teresa Amaral mostra-nos, repetindo os gestos de um frequentador de antigamente, como alguns destes volumes estão gastos no topo da lombada de tanto haverem sido retirados para leitura ou consulta, sendo hoje sujeitos a cauteloso restauro. Abrindo um magnífico atlas setecentista, chama a nossa atenção para a qualidade e resistência do papel de outrora.

É ainda Sérgio Gorjão quem nos explica a organização da biblioteca: “Na área norte, a mais afastada da entrada, a religião, o sagrado. No centro, as gazetas, a filosofia, os dicionários, as obras de consulta frequente. Por fim, na área sul, as obras profanas”.

Alvo de natural interesse é o local, na área sul, onde se guardam os “livros proibidos”: “Os que estavam no *Index Librorum Prohibitorum*, os que abordavam questões de natureza política, a alquimia, o esoterismo”. A coleção da biblioteca conta com inúmeros tesouros: “A primeira tradução do Alcorão em latim, incunábulo, manuscritos, livros de horas do século XV”. O diretor do Palácio Nacional não poupa nas palavras para elogiar o lado cultural de um monarca tantas vezes julgado apenas pelos seus aspetos mais mundanos: “Um rei muito interessado e conhecedor, versado em lei canónica e outras matérias. É ele quem conduz a filha, Maria Bárbara, rainha de Espanha pelo casamento com Fernando VI, nas manobras diplomáticas entre Portugal e Espanha. D. João V pode ser visto como um fabricante de paz”.

Com tudo o que a distingue enquanto património cultural e edificado, a Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra partilha com as bibliotecas públicas dos nossos dias a sua vocação de guardiã da memória e do conhecimento. ■





THERE ARE KINGS AND PRINCESSES IN ITS HISTORY, BUT THIS ISN'T (JUST) A FAIRYTALE LIBRARY

The casual visitor who only glances at the more than thirty thousand volumes, elegantly arranged on the shelves of the rococo bookcases, from the entrance of the majestic Library of the Mafra National Palace — and who knows the reputation for luxury and ostentation of the 43 years of King João V's reign — could be forgiven for thinking that it was designed to show off and impress ambassadors; but they would be mistaken. Virtually every single volume of the library was opened, read, studied, and put in place again, both by its users — who, explains Sérgio Gorjão, director of the Palace, were 'members of the Royal Household, princes in their formative years — especially the *infantas*, in preparation for marriage —, members of the court, also the students of the Mafra studies and the religious community' —, as well as the technicians and librarians who, today, devote themselves to their study and conservation with a passion as knowledgeable as it is dedicated.

The librarian Teresa Amaral shows us, repeating the gestures of a reader of the past, how some of these volumes are worn at the top of the spine from having been taken out for reading or consultation, today undergoing careful restoration. By opening a magnificent 18th-century atlas, she draws our attention to the quality and resistance of the paper of old.

Sérgio Gorjão also explains how the library is organised: 'In the northern section, furthest from the entrance, religion, the sacred. In the middle, gazettes, philosophy, dictionaries, frequently consulted works. Finally, in the southern part, the profane works.'

Of natural interest is the place, in the south area, where the 'forbidden books' are kept: 'Those on the *Index Librorum Prohibitorum*, those that dealt with political issues, alchemy, esotericism'. The library's collection includes countless treasures: 'The first translation of the Koran into Latin, incunabula, manuscripts, books of hours from the 15th century'. The director of the National Palace doesn't mince words in praising the cultural side of a monarch who is so often judged only by his more mundane aspects: 'A very interested and knowledgeable king, well versed in canon law and other matters. It was he who led his daughter, Maria Bárbara, Queen of Spain by marriage to Ferdinand VI, in the diplomatic manoeuvres between Portugal and Spain. King João V can be seen as a peace maker'.

With everything that distinguishes it as a cultural and edified heritage site, the Library of the Mafra National Palace shares with the public libraries of today its vocation as a guardian of memory and knowledge. ■

Revivendo o passado em Sobral de Monte Agraço

The past revisited at Sobral de Monte Agraço

HOJE, OS GRUPOS DE RECRIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO 13 DE SETEMBRO DE 1913 CONTAM COM CERCA DE 50 MEMBROS, DE IDADES ENTRE 5 E 85 ANOS

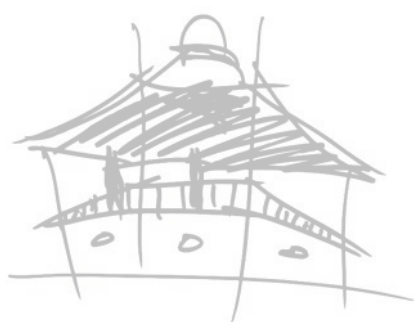
TODAY, THE RE-ENACTMENT GROUPS OF THE ASSOCIAÇÃO 13 DE SETEMBRO DE 1913 HAVE AROUND 50 MEMBERS, AGED BETWEEN 5 AND 85

A Associação de Cultura e Recreio 13 de Setembro de 1913 nasceu, em 1999, de uma longa tradição ligada às Comissões de Festa que, durante mais de um século, organizaram as Festas e Feira de Verão de Sobral de Monte Agraço. O nome da associação remete para a data do início destas festividades, refletindo sua identidade profundamente enraizada na cultura local.

O grupo Guerrilha de Montagraço foi criado para reviver as ações das guerrilhas populares durante a Guerra Peninsular. Baseando-se em extensa pesquisa histórica, o grupo recria emboscadas, operações de sabotagem e outros atos de resistência que ajudaram a enfraquecer as tropas francesas.

Em 2018 a associação fundou a Companhia de Artilharia de Sobral, que integra a Associação Napoleónica Portuguesa (ANP) e recebeu formação especializada, culminando na aquisição de uma réplica fiel de um canhão histórico e outros equipamentos.

O trabalho da Associação de Cultura e Recreio 13 de Setembro de 1913 reforça a ligação de Sobral de Monte Agraço com a história das Linhas de Torres e promove a divulgação de um período crucial da história portuguesa. A associação convida a comunidade a envolver-se neste projeto, mantendo viva a memória de uma época que moldou o destino de Portugal.



In 1999, the Associação de Cultura e Recreio 13 de Setembro de 1913 was born out of a long tradition linked to the *Comissões de Festa* (Festival Committees), which for over a century organised the Sobral de Monte Agraço festivities and summer fair. The name of the association refers to the date of the beginning of these festivities and reflects its identity, deeply rooted in the local culture.

The Guerrilha de Montagraço group was created to revive the actions of the popular guerrillas during the Peninsular War. Based on extensive historical research, the group recreates ambushes, sabotage and other acts of resistance that helped weaken the French troops.

In 2018, the association founded the Companhia de Artilharia de Sobral (Sobral Artillery Company), which is part of the Portuguese Napoleonic Association (ANP). It has received specialised training, culminating in the acquisition of a faithful replica of a historic cannon and

other equipment.

The Association's work strengthens Sobral de Monte Agraço's link with the history of the Lines of Torres Vedras and promotes the dissemination of a crucial period in Portuguese history. The Association invites the community to participate in this project and to keep alive the memory of an era that shaped the destiny of Portugal.

